

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

No meio da guerra

Ninguém imaginaria, há poucos meses, que a loucura de Trump levasse a esta guerra económica contra antigos aliados, deixando o mundo incrédulo com tanta maldade vinda de um homem só.

Os Açores estão no meio desta nova encruzilhada, entre a América e a Europa, receando-se o pior para uma economia frágil como a nossa, entre dois poderosos blocos económicos.

Se as tarifas forem avante e a União Europeia responder à letra, é certo que vamos ter consequências trágicas, atendendo ao nosso pequeno mercado e à dimensão das nossas empresas exportadoras.

É verdade que a nossa exposição ao mercado americano é residual, mas para a dimensão das nossas empresas é um profundo golpe, nomeadamente nas áreas dos laticínios, pescado e bebidas, como já alertou o Presidente da Câmara do Comércio de Ponta Delgada.

Mas esta guerra pode atingir outra dimensão, mais grave, se tivermos em conta, como prevêem todos os economistas internacionais, que os EUA podem entrar numa crise inflacionária e passar, eventualmente, para uma recessão.

Se isto acontecer, as famílias americanas vão retrair-se e poderão cortar os seus orçamentos nas viagens.

A eventual queda do dólar face ao euro será outro problema para os americanos visitarem países europeus.

É neste sentido que os Açores poderão vir a ser prejudicados no sector do turismo, agora que os EUA estavam a ser o nosso melhor mercado emissor de turistas, a par com a Alemanha.

Se a União Europeia activar o Instrumento Anti-Coerção, muitos países europeus poderão tributar cada vez mais a aterragem de voos americanos, o que vem complicar ainda mais a aposta que vínhamos desenvolvendo no mercado americano.

Por agora vamos manter a esperança de que as consequências não sejam tão catastróficas como se prevêem, mas a verdade é que há razões para nos preocuparmos com tanta imprevisibilidade.

Ainda esta semana conversamos com o Director da United Airlines, dos EUA, que está a preparar a operação da companhia para este Verão nos Açores, tendo-se mostrado confiante e com boas expectativas face à aposta, mais uma vez, nesta operação nos Açores.

Este ano, ironicamente, as Festas do Senhor Santo Cristo vão ser presididas por um Arcebispo americano, de Boston.

Talvez seja uma boa oportunidade para ele rezar connosco pela América, pedindo um milagre que contrarie a forma demoníaca como está a ser gerida a Casa Branca.

Antes das eleições americanas tínhamos previsto que vinha aí borrasca, com um louco num lado e outro maluco no outro, em Moscovo.

São os sinais do tempo, com um mundo cada vez mais perigoso e fortemente egoísta.

O que não é nada animador para as actuais e futuras gerações.

Começam este fim de semana as romarias de açorianos nos EUA



POR AUGUSTO PESSOA, NOS EUA*

A comunidade de Taunton, MA, iniciou ontem, 5 de abril, o ciclo das romarias quaresmais pela Nova Inglaterra.

A iniciativa teve a sua primeira edição em 2002 tendo por mestre João Medeiros que viria a falecer em 2023 deixando como herança uma tradição que viria a encontrar eco em Daniel Almas que com larga experiência deromeiro assumiria o lugar de Mestre.

Sendo um procedimento, invulgar, para a maioria dos que assistem à passagem de uma Romaria, torna-se obrigatório a explicação daquele procedimento que acaba por ser aceitável, nestes tempos de conflitos espalhados pelo mundo e de consequências desastrosas de destruição e morte.

Carlos Vieira,romeiro e autor dos 500 anos de história dos Romeiros em Vila Franca do Campo, compilou dados que são história entre 1522-2022.

E ao mesmo tempo ajuda a compreender, quem se queira inteirar da tradição.

Se bem que os motivos, esses são vários e muitos vezes difíceis de explicar, mesmo, por quem, coloca o xaile aos ombros, se encosta ao bordão, enche a sovadeira, não em demasia que a caminhada é longa. E parte para a estrada.

Desde os princípios das romarias por estas paragens, à semelhança das origens ouve-se uma frase repetida várias vezes de difícil compreensão, tal a velocidade em que é dita.



Ao ler o livro de Carlos Vieira encontramos a frase que aqui deixamos transcrita:

Diz o Mestre antes da refeição ou em outra ocasião propícia:

“Seja louvada a Sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

E todos osromeiros respondem:

“Seja para sempre e sua Mãe Santíssima Senhora Nossa”.

Sem dúvida que Carlos Vieira escreve as suas próprias experiências o que valoriza o seu trabalho.

Uma outra curiosidade que originária de Vila Franca do Campo, relacionada com o Santuário de Nossa Senhora da Paz, onde quase todos os ranchos de Romeiros sobem o poeta Armando Cortes Rodrigues traduz deste modo “Pelas veredas do monte/Vai passando a Romaria/Voz deromeiro cantando/Padre Nosso, Avé Maria.

E numa relação entre as origens e a diáspora espelho das mais diversas iniciativas que estreitaram a relação entre as duas partes, Daniel Almas, natural da Vila do Nordeste é o Mestre dos Romeiros em Taunton, Ma.

“Nasci na Vila do Nordeste e vim para os EUA em 1967. Radiquei-me em Cambridge e vim para Taunton onde já como 36 anos de residência e paroquiano da igreja de Santo António.

Iniciei-me como Romeiro aos 15 anos em 1965 no rancho da Vila e Pedreira do Nordeste. Regresso em 2019 para ali voltar a serromeiro.

Daniel Almas era funcionário na prisão correcional em Dartmouth. “Certo dia no regresso a casa deparei com um rancho deromeiros na estrada. A romagem saída da igreja de São João em New Bedford.

O mestre era o irmão Tobias Baptista. Com este grupo vivi a minha primeira experiência deromeiro nos EUA.

Entretanto no ano de 2002 sai a primeira romaria em Taunton. Junto da igreja de Santo António. O mestre era João Medeiros, que viria a falecer em 2023”.

E Daniel Almas, concluiu: “Dada a minha longa experiência assumi o lugar de mestre da romaria de Taunton”.

Exclusivo Portuguese Times/
Diário dos Açores